Laboreal

Volume 6 N°2 | 2010
Varia

Editorial

Marianne Lacomblez

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/8577>

DOI: 10.4000/laboreal.8577

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Marianne Lacomblez, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 6 N°2 | 2010, posto online no dia 01 dezembro 2010, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/8577> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.8577>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Marianne Lacomblez

- 1 Este número de Laboreal tem um relevo particular : não só marca a passagem para o sexto ano de edição da revista, como anuncia uma nova fase do seu projecto.
- 2 Na verdade, os comentários que recebemos dos leitores de Laboreal, e os proventos que os mesmos dizem ter retirado dos números publicados até agora, reforçaram a nossa vontade de prosseguir o trabalho já realizado, conferindo-lhe contudo uma nova perspectiva.
- 3 Nesse sentido, assumimos a opção de uma reorganização das equipas responsáveis, distinguindo, a partir do próximo ano de 2011, duas direcções : uma para a versão de Laboreal em língua portuguesa e outra para a versão em língua espanhola.
- 4 Assim, mantendo a Universidade do Porto (e eu própria) a administração geral da edição de Laboreal, a equipa constituída por **Pere Boix, Cecilia de la Garza, Carlos Diaz Canepa, Mario Poy e Laurent Vogel** irá assegurar a direcção da versão espanhola ; e **Jussara Brito, Liliana Cunha, Rita Gil Mata, Adelaide Nascimento, Marta Santos, Ricardo Vasconcelos e Camilo Valverde** a direcção da versão portuguesa.
- 5 O princípio geral desta reorganização será o da alternância na responsabilidade de cada direcção pela coordenação editorial dos dois números anuais – sendo o próximo número, de Junho de 2011, coordenado pela direcção *portuguesa* e o de Dezembro de 2011 pela direcção *espanhola*.
- 6 A médio prazo, é nosso objectivo conseguir publicar a revista, integralmente, sempre nas suas duas línguas. Mas precisaremos de uma fase de rodagem para o conseguir.
- 7 No quadro desta reorganização, decidimos também reunir no seio do Conselho científico, o conjunto dos membros dos Comités editorial e científico anteriores, que nos comunicaram o desejo de manter a sua colaboração.
- 8 Mas a edição que oferecemos agora foi ainda organizada pela equipa da Universidade do Porto, com o suporte científico dos peritos que integram os nossos comités – contando desta vez também com a contribuição de Marie Noel Beauchesne, cuja experiência se tornou indispensável no processo de avaliação de um dos artigos.

- 9 Abrimos este número com uma rubrica até agora pouco usada pelos autores de Laboreal – a da *Arqueologia do conhecimento*. E abrimo-la pensando já no futuro da revista, publicando nas suas duas línguas o contributo de Stefania Barca. Este artigo convida a um retorno ao percurso do ambientalismo italiano, que abre perspectivas para muitos outros locais do mundo, sugerindo-nos uma nova interpretação das contradições da relação entre trabalho, saúde e meio ambiente, inspirada por uma recente literatura histórico-ambiental sobre a nocividade industrial.
- 10 Na rubrica *Instrumentos de investigação*, reencontramos, com o artigo de Carla Barros e Liliana Cunha, o questionário INSAT. Apresentado, já nesta rubrica em 2007, não deixou de se afirmar como um instrumento “vivo”, e as evoluções que suscitaram as suas utilizações fundamentam a reflexão aqui apresentada e justificam a sua nova versão.
- 11 Quanto aos *Estudos de caso*, podemos dizer que fazem parte intrínseca da tradição científica sustentada por Laboreal. Desta vez, são Cláudia Costa e Catarina Silva que a representam com um artigo relativo a um projecto de análise-formação-acção participativa, levado a cabo com operadores do saneamento – evidenciando o envolvimento de todos os actores como agentes activos na promoção da segurança e transformação das suas condições de trabalho.
- 12 Também é de formação que nos fala Camilo Valverde, no *Resumo* da sua tese de doutoramento. Mas aqui o relato é mais crítico, ao mostrar o desafio com que se confrontam os programas formativos de coordenadores de segurança e saúde na indústria da construção : existe, pois, uma clara distinção entre o *mundo* da prevenção dos operadores e das chefias de proximidade e o *mundo* da prevenção dos técnicos da segurança e dos gestores de topo - dois *mundos* que, infelizmente, pouco e mal se encontram na prevenção dos riscos profissionais no estaleiro.
- 13 A nossa rubrica dos *Textos históricos*, já elogiada por numerosos leitores, mantém a liderança de Régis Ouvrier-Bonnaz, com esta curiosidade insaciável que o caracteriza e o conduziu, no âmbito deste número, a valorizar um texto pouco conhecido de Leroi-Gourhan : “*Libération de la main* ». A finalidade é, essencialmente, de nos obrigar a repensar a noção de evolução técnica e de considerar a tecnologia como uma ciência social.
- 14 No que diz respeito à rubrica *Importa-se de repetir ?...*, um protocolo complementar a outros já estabelecidos levou-nos a publicar aqui a versão em língua portuguesa de um artigo da revista *Ergologia*, onde Cecília Souza-e-Silva e Vera Lucia Sant’Anna, referindo-se ao conceito de “letramento discursivo”, revelam um espaço de potenciais “capabilidades” na compreensão do mundo e na sua transformação.
- 15 O *Dicionário*, enfim, prossegue a sua evolução ; e, como sempre, nas duas línguas de Laboreal :
- 16 “S”, de Seveso : nome de um pequeno município italiano, associado ao acidente industrial de 1976 que aí ocorreu e causou a contaminação com dioxinas de grande parte do seu território e dos municípios limítrofes. Só podíamos apelar à longa experiência de Laura Centemeri para nos contar o que o acidente deixou na história de muitos trabalhadores e cidadãos, acabando por ser determinante no nome e nos conteúdos da Directiva europeia sobre riscos de acidentes graves.
- 17 E “T”, de Tempo. Sabíamos que Denise Alvarez sabia bem como, nas situações de trabalho, há um convívio simultâneo entre um tempo único, linear, sequencial, homogêneo, *tempo espacializado* medido pela sucessão de instantes materializados no

relógio, e um outro que estabelece laços e ligações, que percorre diferentes temporalidades simultaneamente, um *tempo-devir* - qualitativo e psicológico.

18 A todos os autores deixamos os nossos agradecimentos pelo seu contributo.

19 E a todos os leitores deixamos o convite para a leitura atenta que cada texto merece.

20 Pela equipa de Laboreal, actual e futura,

21 Marianne Lacomblez

AUTOR

MARIANNE LACOMBLEZ

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Dr. Manuel
Pereira da Silva, 4200-392 Porto, Portugal
lacomb@fpce.up.pt